



Margarida Penteado

Revista de
Geomorfologia



**GEOMORFOLOGIA, UMA CIÊNCIA EM MOVIMENTO.
APONTAMENTO SOBRE O X CONGRESSO NACIONAL DE
GEOMORFOLOGIA – LISBOA (PORTUGAL), SETEMBRO DE 2024**

***GEOMORPHOLOGY, A SCIENCE IN MOTION.
NOTES ON THE 10TH NATIONAL CONGRESS OF GEOMORPHOLOGY – LISBON
(PORTUGAL), SEPTEMBER 2024***

***GEOMORFOLOGÍA, UNA CIENCIA EN MOVIMIENTO.
APUNTES SOBRE EL X CONGRESO NACIONAL DE GEOMORFOLOGÍA – LISBOA
(PORTUGAL), SEPTIEMBRE DE 2024***

Virgínia Teles¹

¹Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais

E-mail: vteles@ics.uminho.pt

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3088-4930>

Lúcio Cunha²

²Universidade de Coimbra, CEGOT

E-mail: luciogeo@ci.uc.pt

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0086-7862>

O ramo científico da Geomorfologia tem sofrido um desenvolvimento significativo em Portugal, embora sejam muito poucos os geomorfólogos portugueses, pelo menos por comparação com o número de geomorfólogos brasileiros. Portugal e o Brasil são países com dimensão territorial e demográfica muito díspar, o que se reflete claramente no número de investigadores em todas as áreas científicas. Não sabemos exatamente quantos geógrafos trabalham em cada um dos dois países, mas se nos basearmos na participação nos Colóquios da Geografia Portuguesa e nos Congressos da Associação de Geógrafos Brasileiros verificamos que têm expressões e dimensões completamente diferentes: algumas centenas de participantes em Portugal, seguramente mais de uma dezena de milhar no Brasil. Do mesmo modo, não sabemos avaliar com rigor quantos investigadores integram a União da Geomorfologia Brasileira (UGB), fundada em 1996, mas serão de certeza várias centenas, enquanto a sua congénere portuguesa, a Associação Portuguesa de Geomorfólogos (APGeom), conta apenas com 36 sócios em efetividade de funções. Uma vez que nem todos os geógrafos e geólogos que trabalham em Geomorfologia estão inscritos na Associação ou, quando estão inscritos, não têm as suas cotas em dia, podemos dizer que o número de geomorfólogos, em Portugal, andarà perto de uma centena.

Não obstante, a APGeom, fundada em 2000, pela mão de António de Brum Ferreira, tem desempenhado um importante papel no desenvolvimento dos estudos de Geomorfologia, tendo realizado já 10 congressos nacionais e tendo publicado 12 volumes da sua revista – *Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*, a que se juntam os 2 volumes relativos ao Congresso de 2010, cujas atas e livro-guia da viagem foram publicados em separado. Para além disso, a Associação foi responsável pela X Conferência da *International Association of Geomorphologists* (IAG), realizada em Coimbra no ano de 2022 e que trouxe ao nosso país



cerca de 560 investigadores de Geomorfologia, vindos de 46 países para debater 25 eixos temáticos, uns mais teóricos ou outros mais aplicados (Cunha *et al.*, 2022).

Diferentes pesos na investigação em Geomorfologia todavia, tanto no Brasil como em Portugal com uma repercussão expressiva no conjunto da Geografia Física e com importância significativa e crescente a nível internacional, na América Latina, na Europa e no Mundo.

Em Portugal, o trabalho científico em Geomorfologia foi-se autonomizando e desde as primeiras monografias regionais da década de 20 até aos trabalhos atuais, a investigação geomorfológica pode ser percebida e até avaliada através das teses de doutoramento que têm vindo a ser defendidas publicamente nas Universidades Portuguesas. Assim, das 90 teses listadas por Raquel Fernandes *et al.* (2023) para o período de 1949 a 2021 apenas na área da Geografia Física, 23 % são de temas de Geomorfologia, a mais representada das disciplinas da Geografia Física. Mas, se a estas juntarmos as teses que foram defendidas em áreas temáticas relacionadas com a erosão dos solos, com a gestão integrada da linha de costa, com os riscos geomorfológicos e com o património geomorfológico, a percentagem ultrapassa facilmente os 50%, ou seja, situa-se claramente acima do número de teses defendidas em Climatologia, Hidrologia, Biogeografia e Estudos sobre a Paisagem.

Os Congressos de Geomorfologia que, em regra, se realizam de dois em dois anos desde 2002, são uma pouco a mostra da dinâmica dos estudos de Geomorfologia em Portugal e do modo como vamos pretendendo uma associação que nos ligue com colegas de outros países e de outras paisagens e que colaborem no nosso trabalho do dia a dia. Assim, depois de uma interrupção, justificada pela realização, em Coimbra, em setembro de 2022, da Conferência Internacional de Geomorfologia da IAG, a Associação Portuguesa de Geomorfólogos retomou a organização do Congresso Nacional de Geomorfologia, preparando e realizando o X Congresso Nacional de Geomorfologia, subordinado ao tema “Dinâmicas geomorfológicas no espaço e no tempo”. O Congresso teve lugar no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), na Universidade de Lisboa, de 12 a 15 de setembro de 2024 e destes quatro dias, os dois primeiros foram dedicados às apresentações e debates em sala e os dois últimos às visitas de estudo para discussão no terreno de aspetos geomorfológicos da região a norte de Lisboa e da Península de Setúbal.

Nas sessões em sala destacam-se, desde logo, as duas conferências por reputados geomorfólogos convidados para nos falarem dos seus trabalhos. A conferência de abertura, sobre “Methods and techniques for landslide susceptibility evaluation”, foi proferida por Paola Reichenbach, investigadora do Research Institute for Geo-Hydrological Protection do Italian National Research Council. A conferência de encerramento foi dedicada ao tema “The role of Geomorphology in the Quaternary” e foi proferida por David Bridgland, professor da Universidade de Durham, no Reino Unido.

Além destas interessantes conferências constam do livro de atas mais 42 trabalhos repartidos por 4 temas, entre eles: Processos geomorfológicos (11 trabalhos); Evolução de paisagens de longo termo (6 trabalhos); Perigos e riscos geomorfológicos (15 trabalhos) e Património geomorfológico (2 trabalhos). Reconhecendo a importância dos jovens e, particularmente, dos estudantes de doutoramento no rejuvenescimento da investigação científica em Geomorfologia, a organização dedicou-lhes uma sessão temática particular, que recebeu a apresentação de 8 trabalhos.

As viagens de estudo tiveram como destino, no primeiro dia, a região a norte de Lisboa e como objetivo a análise de temas ligados à evolução geomorfológica e aos riscos associados, nomeadamente, a instabilidade de vertentes, as cheias e consequentes inundações e a dinâmica litoral. No segundo dia, o destino foi a Península de Setúbal e o objetivo a análise de temas como a evolução geomorfológica, as dinâmicas fluvial e litoral e a Geomorfologia estrutural da área. O Livro-Guia, com 52 páginas escritas em inglês, permitiu aos participantes acompanhar as discussões no terreno e constitui um excelente instrumento para novos estudos

geomorfológicos das áreas de Lisboa e de Setúbal, pelos textos mais gerais de enquadramento geológico e geomorfológico das regiões estudadas e mais de pormenor sobre os pontos de observação durante a viagem, mas também pela cartografia e imagens que reúne e pela extensa lista bibliográfica de apoio, que conta com mais de 120 referências.

Uma interessante decisão da Organização para este X Congresso Nacional foi a de alargar aos colegas estrangeiros e, nomeadamente, aos membros da União de Geomorfologia Brasileira (UGB) e da Sociedad Española de Geomorfología (SEG), entidades com as quais a APGeom tem vindo a desenvolver fortes parcerias institucionais, a possibilidade de participação nas mesmas condições das dos sócios portugueses. Assim, foi possível, para além da participação de um número considerável de investigadores portugueses, também a presença de geomorfólogos brasileiros e espanhóis. Da lista de nomes de autores dos trabalhos apresentados constam também investigadores franceses, do Reino Unido, italianos, marroquinos, argentinos e canadianos. Foram, não só perspetivas teóricas e metodológicas eventualmente mais diversas, mas, também, e sobretudo, temas, territórios e paisagens de outras paragens, factos que em muito enriqueceram o Congresso. Na maior parte dos casos, acentuou-se uma tendência recente em investigação na área das Ciências da Terra, que é a da colaboração interdisciplinar e internacional. De facto, uma análise do livro de atas indica-nos que, dos 42 trabalhos apresentados ou dos 44, se incluirmos as duas conferências, cerca de 50% (22) foram apresentados apenas por investigadores nacionais. Com exceção das duas conferências e de alguns pouco trabalhos com autoria apenas de colegas brasileiros (5), todos os restantes foram apresentados em colaboração entre geomorfólogos nacionais e investigadores estrangeiros dos vários países acima referidos (cerca de 35% do total).

Uma referência especial para a participação de colegas brasileiros nos trabalhos apresentados no Congresso, a qual nos parece ter sido muito relevante e importante. De facto, contámos por 22 vezes autores brasileiros no livro de atas. Muitos estiveram entre nós e viajaram para Portugal propositadamente para participar no Congresso. Acreditamos que podemos falar pela nova direção da APGeom eleita para os próximos dois anos neste Congresso, ao afirmar que todos temos interesse e todos iremos ajudar na construção de uma Geomorfologia mais forte e colaborativa entre os investigadores dos dois lados do Atlântico.

BIBLIOGRAFIA:

APGeom (2024). Atas do 10º Congresso Nacional de Geomorfologia: Dinâmicas geomorfológicas no espaço e no tempo. Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos, v. XII, Lisboa: APGeom, 2024.

CUNHA, L. Doutoramentos em Geografia Física no século XXI. *Inforgeo*, v. 25, p. 85-89, 2013.

CUNHA, L.; NUNES, A.; DIMUCCIO, L.; PAIVA, I.; FIGUEIREDO, R.; FIGUEIREDO, A.; VIEIRA, A.; GOMES, A.; FORTE, J. X Conferência Internacional de Geomorfologia da IAG (Coimbra, 12 a 16 de setembro de 2022). *Cadernos de Geografia*, Coimbra, v. 46, p. 107-115, 2022.

FERNANDES, R.; SILVA, T.; CASTRO, A.; BAPTISTA, J.; GONÇALVES, A.; VIEIRA, G. A investigação em Geografia Física em Portugal: uma análise das teses de doutoramento entre 2000 e 2021. *Finisterra*, v. 58, n. 124, p. 29-46, 2023.

ZÊZERE, J. L.; OLIVEIRA, S.; SANTOS, P.; MELO, R.; TRINDADE, J.; GARCIA, R.; MARTINS, A.; GOUVEIA, M.; CUNHA, P. P.; ANDRADE, C. Livro-guia das visitas de estudo do X Congresso Nacional de Geomorfologia - Região a Norte de Lisboa: evolução geomorfológica; instabilidade de vertentes; cheias; dinâmica litoral. Península de Setúbal: evolução geomorfológica; dinâmica fluvial e litoral; geomorfologia estrutural. Lisboa: APGeom, 2024.